Anno de 1844. Sexta Feira 9 de Fevereiro Anno XX. N. 32.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras. — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. s. Gueda Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Terça s. Dorothea Rel. aud. do de D da 3. v.
7 Quarta s. Romualdo Aud do J. de D. da 3. v.
8 Quinta s. Corintinha. Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Sexta s. Apollonia. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Sab. s. Escolastica. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
11 Dom. s. Lazaro s. Daiivo.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblêa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 8 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V. 47.500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N. 47.300
» » Lisboa 1½ por 100 de premio	» » de 4,000 9.800
	Prata-Patacões 2,040
Moeda de cobre 5 por cento.	» Pesos columnnares 2,040
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 ½ ½	» Ditos mexicanos 2,040

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m. | Crescente a 26 as 7 h. e 36 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 9 horas e 18 min da manhãa. | Segunda as 6 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. presidente, para ordenar o concerto de 13 espingardas do adarme 17, pertencentes a fortaleza do Brum, e a satisfação de varios objectos indispensaveis ao serviço da mesma fortaleza.

IDEM DO DIA 23.

Officio—Ao commandante do corpo de guarda nacional destacado, providenciando sobre a entrega que deve fazer o alferes Mendes Guimarães, dos objectos que estão a seu cargo pertencentes a 5.ª companhia do reduzido batalhão de infantaria, que commandára.

Dito—Ao major graduado Sergio Fortunato Castello-branco, enviando-lhe a portaria de nomeação, e mais papeis do conselho de guerra, a que vão responder os soldados desertores do batalhão de infantaria de guarda nacional destacado, Bernardo José Alves, José Antonio de Jesus, Antonio Barbosa Campello, José Ignacio Tavares, Manoel Marques do Nascimento, Manoel Duarte Borba, Joaquim da Cunha e Silva, João Gonçalves Ribeiro, e João Raymundo Rodrigues, para que convocasse o conselho, e lhe désse prompto andamento.

Portaria – Nomeando o conselho de guerra das praças acima designadas.

Dito—Ao capitão Affonso Honorato Bastos, enviando-lhe na mesma conformidade a portaria de nomeação, e mais papeis do conselho de guerra a que vai responder o soldado desertor da compannia de cavallaria Honoro de Sá Campello.

Portaria. Nomeando o conselho de guerra do soldado designado no officio acima.

Dita. Nomeando o conselho de direcção que tem de tomar conhecimento da justificação, que para 1.º cadete deo o paisano Christovão Guilherme Brenkfeld Junior o qual aspira servir no batalhão de artilharia a pé.

Dita – Nomeando igual conselho para tomar conhecimento da justificação do soldado do batalhão de artilharia a pé José de Oliveira Maciel.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao Exm Presidente, remettendo-lhe para ser presente a junta de justiça, e nella obter final sentença, o processo verbal feito ao reo, soldado desertor de artilharia a pé, Francisco José Clemente.

Dito—Ao inspector da thesouraria, respondendo ao seo officio, que tratava da remessa da relação dos recrutados em cada mez, e outra das escoltas que conduzião os recrutas, a fim de que o commissario-fiscal podesse entrar na moralidade das contas apresentadas.

IDEM DO DIA 29.

Officio— Ao tenente-coronel commandante da Ilha-de-Fernando-de-Noronha, ordenando-lhe que os requerimentos para pagamentos dos officiaes, e empregados militares da Ilha, devião ser encaminhados ao Exm. snr. presidente por seu intermedio, e informação do commandante das armas, e prevenindo-o, que para se cobrar a etape, se devia juntar certificado do almoxarifado de que recebêrão, ou não, alguma farinha por conta da mesma etape.

Portaria— o commandante do corpo de guarda nacional destacado, mandando suspender a nota de dezerção do soldado Manoel José de Santa Anna, por ter provado com authentico documento que estivera doente, em estado de se não poder recolher a sua corporação em tempo devido.

IDEM DO DIA 31.

Officio—Ao Exm Presidente, informando o requerimento, pelo qual o capitão M. F. da Cruz supplicava a S. M. o I. a mercê do habito da ordem de S. Bento de Aviz.

Dito—Ao mesmo exm. snr., informando o requerimento do particular 1.º sargento do 2.º batalhão de artilharia a pé Guilherme dos Santos Sazes Cadet, que a S. M. o I. impetrava a graça d'o promover a 2.º tenente secretario para o mesmo batalhão.

Dito—Ao inpector da thesouraria, ponderando-lhe a dificuldade que se encontrava nos corpos em effectuar os pagamentos da tropa com o recebimento das notas de 100, 200, e 500,000 rs., e rogando-lhe houvesse de dar a respeito alguma providencia, para serem os prets pagos em notas de menores valores, e mesmo com algum cobre, se fosse possivel.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL.

Montevidéo, 28 de dezembro de 1843.

Hontem 21 de janeiro á tarde embarcou para bordo da não *Columbus* o Sr. Duarte da Ponte Ribeiro, ministro de S. M. o Imperador do Brasil na Confederação Argentina, que, depois de uma larga e grave enfermidade, se tinha retirado de Buenos-Ayres para aqui na corveta *Bertioga*, e melhorou nesta cidade, sahio da legação imperial acompanhado do encarregado de negocios, consul, commandantes e numerosa officialidade da esquadra brasileira e do commodore norte-americano; embarcando todos no vapor *Thetis*, que os esperava para conduzil-os até a não, fundeada á grande distancia deste pôrto. Ao passar o vapor junto do navio chefe foi o Sr. ministro Ponte Ribeiro saudado com a salva correspondente ao seu elevado posto, e quando chegou a bordo da não foi recebido com os marinheiros nas vergas, guarda formada, toda a officialidade sobre a tolda e uma salva de 17 tiros, tocando em seguida a banda de musica o hymno nacional brasileiro.

Era constante que o commodore Turner apenas chegára a Buenos-Ayres tinha ido logo á legação do Brasil à visitar o ministro, e offerecer-lhe em nome do seu governo os bons serviços, que podesse prestar-lhe nas circumstancias em que se achava o Sr. Ponte Ribeiro, e outro tanto fisera nesta capital desde que aqui chegou e foi hospedar-se na legação imperial; assim como tambem era geralmente sabido o empenho do commodore para levar á seu bordo o referido ministro, em vez de ir em um dos dous brigues de guerra que partirão antes: empenho que se attribuia a obsequio pessoal para proporcionar-lhe mais commodidades e os soccorros medicos de que necessitava; porém a recepção que lhe fez á bordo é uma prova inequivoca de que as attenções do commodore Turner não provém unicamente de affecto pessoal; são categoricas demonstrações de que se augmentão diariamente as sympathias entre os cidadãos dos Estados-unidos e os do Brasil, e de que os respectivos governos, avaliando devidamente as suas mutuas relações, não esquecem os meios urbanos que tendem a estreitar os laços de boa intelligencia e amisade que conservão entre si estas duas primeiras nações do continente americano.

(*Carta particular.*)
(*J. do Com.*)

HESPANHA.

No dia 20 apresentou-se no paço a commissão encarregada de submetter a S. M. a mensagem votada pela camara dos deputados. Os membros da commissão erão os senhores Martinez de la Rosa, presidente, marquez de Casa-Irujo, Bahamonde, Lopes Pinto, Bravo Murillo, Bertran de Lis, general Serrano, Armero (D. Joaquim) Somosa Saavedra, Lopes Grado, Carriquiri, Rosales, Nandim, Liouente, Burgos, duque de Abrantes, Pastor Diaz, Roca de Togores, Vilches, Ceriola, Escosura, Sabater, Castro e Orasco, e os secretarios da camara Nocedal e Posada.

O presidente dirigio a palavra á S. M. nos seguintes termos:

« Senhora: — A camara dos deputados confiou-nos o honroso encargo de manifestar a V. M. os seus sentimentos de respeito e lealdade em virtude da communicação que por ordem regia fez o ministro dos negocios estrangeiros do auto em que se referem os deploraveis acontecimentos do paço na noute de 28 de novembro passado.

« A camara dos deputados, manifestando á V. M. estes sentimentos, não é senão fiel interprete dos que animão toda a nação, cada dia mais resolvida à velar incessantemente em defeza do throno constitucional, e da sagrada pessoa de V. M.»

S. M dignou-se responder:

« Recebo com gratidão as expressões dos sentimentos de respeito e lealdade que por causa de recentes e deploraveis successos me manifesta a camara dos deputados.

« Conto com a sua patriotica cooperação para manter illesa a dignidade do throno segundo a constituição que jurámos, assim como as côrtes pódem contar comigo para conservar intacto o deposito das leis e instituições do paiz.»

Tanto no senado como na camara dos deputados nada havia occorrido, digno de ser relatado.

O *Echo del Commercio* depois de ter affirmado que S. M. a rainha Christina regressava á Hespanha com a formal intenção de proteger os sectarios da parcialidade progressista, mudou de accôrdo, e insultou a augusta mãi de D. Izabel 2.ª provocando, em consequencia, uma solemne declaração do snr. infante D. Francisco de Paula em que desmente a ideia de ter a menor connexão com a redacção do *Echo del Commercio*, e em que stygmatisa formalmente as grosseiras calumnias propaladas contra a pessoa de S. M. a rainha Christina.

Alguns individuos invadirão pouco depois a officina desse jornal, e não encontrando os redactores, praticárão scenas de violencia, dando causa a que a imprensa de diversas côres politicas exija das autoridades a manutenção das garantias, que offerece a lei fundamental do estado aos que divulgão os seus pensamentos por via da imprensa, e a punição dos que atacárão o domicilio do cidadão para se desaffrontarem por suas proprias mãos dos ultrages, que só aos tribunaes compete verificar e reprimir.

—Na camara dos deputados proseguia o debate sobre a accusação do ex-ministro Olosaga, distinguindo-se o snr. Posada n'um extenso e caloroso discurso em favor da moção. O snr. Olosaga reclamou a palavra para esclarecimentos, e a camara resolveo negar-lh'a por 81 votos contra 66. O snr. Bravo Morillo propoz que houvessem sessões extraordinarias até a decisão da questão pendente. Nota-se no parlamento o empenho de desaffrontar a corôa do desastre que soffreo. Na capital e provincias reina tranquillidade.

— Por decreto de 10 foi nomeado ministro da fasenda o senador D. João José Garcia Carrasco.

No dia 11, á uma hora e meia da tarde, o conde de Bresson teve a honra de entregar a S. M. a rainha as credenciaes, na qualidade de embaixador do rei dos francezes, dirigindo á S. M. o seguinte discurso:—

Senhora:—El-rei meu augusto soberano, penetrado do mais sincero affecto para com V. M., e desejoso de estreitar as mais amigavois relações, dignou-se escolher-me para seu interprete, a fim de expôr ante V. M. os sentimentos de que elle se acha animado, e accreditou-me junto a V. M. como embaixador extraordinario. Procurarei tornar-me digno desta honra. A França e a Hespanha estão unidas por vinculos naturaes, e estão interessadas em robustecêl-os e garantil-os, reputando-me por mui ditoso se ara isso podér concorrer, merecendo a confiança e benevolencia de V. M.

S. M. dignou-se responder:—

Recebo com o maior praser as cartas credenciaes com que S. M. o rei dos franceses, meu augusto tio, resolveo autorisar-vos. Espero que em futuro os interesses dos dous paizes figurarão unidos com a dignidade, que á ambos convém. Os nobres antecedentes e a alta capacidade da pessoa escolhida nesta occasião são uma garantia segura da boa harmonia que d'ora em diante existirá entre ambos os governos.

— No dia 12 partirão de Madrid para Pariz os deputados Donoso Cortez e Ros de Olano encarregados de apresentar a S. M. a rainha Christina uma exposição do governo, supplicando-lhe de voltar ao lado de sua augusta filha a rainha de Hespanha, a qual dirige por esta occasião á sua augusta mãi uma carta no mesmo sentido.

Affirma-se que o regresso de S. M, a rainha mãi a Madrid terá lugar brevemente.

— Na sessão de 13 foi approvado pela camara dos deputados o parecer da respectiva commissão, que faculta a requisição para proceder contra o deputado Calvo e Mateo, implicado na tentativa de assassinato contra o general Narvaez. Ha quatro testemunhas que depoem contra o Sr. Mateo, e pelo que referem teve esse individuo uma parte mui activa naquelle successo, tendo manifestado aos declarantes em sua casa, que se tratava de operar uma revolução em Madrid, e que por isso convinha em primeiro lugar desfaser-se dos generaes Narvaez e Serrano.

Proseguindo a discussão pendente ácerca da mensagem, orou o Sr. Cortina, que se occupou em responder ás allegações dos seus contrarios.

Na sessão de 14 terminou o Sr. Cortina o seu discurso, e usou da palavra o Sr. Gonçalves Bravo, presidente do conselho. Durante a sua exposição houve por vezes signaes de desagrado nos bancos da esquerda. O ministro demonstrou a exactidão das palavras de S. M., mostrou que o partido progresista era impotente para governar exclusivamente; fez vêr a legalidade com que troucera o auto ao parlamento; e respondeo detidamente ás accusações do Sr. Cortina sobre a politica ministerial.

— Lê-se no *Internacional*, periodico alheio á politica, o seguinte trecho:

Hoje annuncia-se que S. M. a rainha Christina regressa á Hespanha. Esta noticia foi acolhida com vivo enthusiasmo, e ninguem ha que deixe de fazer justiça ao sentimento da nobre generosidade com que a augusta mãi de Isabel II acceitou voluntariamente o exilio para não expôr o povo hespanhol á contigencia dos combates, e da effusão do sangue pela ambição do soldado, que abusando de sua fatal estrella não receiou provocar a guerra civil para se sustentar no posto que adquerio.

— O *Echo del Commercio* tornou a publicar-se, e mostra-se indignado pela publicação do periodo em que insultou S. M. a rainha Christina, allegando que havia sido surprehendida a boa fé e confiança da redacção por um escriptor accidental da folha, o qual intercalára as expressões de cobarde injuria contra S. M. Refere-se ás qualidades da rainha mãi, confessando os immensos beneficios que lhe devem os hespanhoes liberaes; concluindo que o regresso de S. M. é um successo inevitavel, e que deseja se realise.

— Decidio-se finalmente na camara dos deputados a importante questão da mensagem ao throno, reprovando o desacato de Olosaga, e apresentando os protestos de adhesão e lealdade dos representantes do paiz, por uma maioria de 53 votos, 101 contra 48.

—O *Heraldo* publica uma carta de Talavera, em data de 18, dando conta da fuga do ex-ministro Olosaga. Certos negociantes de Madrid, voltando da Extremadura, entrárão em Talavera a 15, e dissérão, que a 14 encontrárão na estrada de Portugal D. Salustiano Olosaga, que bem conhecêrão, apesar de ter elle baixado a cabeça, e occultado o rosto quando passárão perto. Hia em sua companhia outro sujeito, que lhes pareceo Sjornau, e um criado, escoltados por uns vinte contrabandistas divididos em grupos, e armados de carabinas, todos a cavallo, que reconhecião os casaes, perguntando se havia tropa perto. Esta caravana dizia, que ia comprar porcos à Extremadura, e consta, que não entrou em povoação alguma importante. Olosrga mostrava-se mui fatigado, e doente.

Na sessão da camara dos deputados em 1.º de dezembro compareceo o ministro Gonzales Bravo, e leo o seguinte importante documento:

Auto solemne do attentado commettido pelo sr. Olosaga contra a rainha de Hespanha.

D. Luiz Gonzales Bravo, ministro dos negocios estrangeiros, e tabellião mór interino do reino:

Certifico, e dou fé, que, tendo sido citado por ordem de S. M. a rainha nosso senhora, pra me apresentar neste dia em a real camara, sendo admittido à real presença ás onze horas e meia da manhãa, concorrêrão comigo, citadas tambem por ordem da rainha, as seguintes pessoas: — D. Mauricio Carlos de Onis,

presidente do senado; o duque de Rivas, e o conde de Espeleta, vice-presidentes da mesma camara; D. Salvador Calvet, D. Miguel Golfanguer, o marquez de Pena-florida, e o marquez de S. Felices, secretarios do senado; D. Pedro José Pidal, presidente da camara dos deputados; D. André Alcon, D. Manoel Mazarredo, e D. Javier de Quinto, vice-presidentes do mesmo; D. Mariano Rosa de Togores, D. Candido Manoel de Nocedal, D. Agustin Salido, e D. José Posada Herrora, secretarios da camara dos deputados; D. Ramon Maria Lleopart, presidente do tribunal supremo de justiça; D. Francisco Ferraz, presidente do supremo tribunal de guerra, e marinha; duque de Frias, presidente da junta consultiva de estado; duque de Castro-terreno, presidente da deputação da nobreza de Hespanha; D. Francisco Serrano, tenente general dos nacionaes exercitos; D. Ramon Maria Narvaez, capitão-general do primeiro districto militar; D. José Maria Nocedal, decano da deputação provisional; D. Manoel de Larrain, alcaide primeiro constitucional; duque de Hijar, sumilher de corps; marquez de Santa Coloma, mordomo mór de S. M.; marquez de Malpica, estribeiro mór de S. M.; marquez de S. Adrião; gentil-homem de semana; duque de Saragoça, capitão de alabardeiros; marquez de Palacios, mordomo de semana; D. Domingos Dulce, gentil-homem de semana; marqueza de S. Cruz, camareira mór; D. João José Bonel e Orbe, patriarcha das Indias; e D. Felis Luiz de Quintana, secretario de S. M. com exercicio de decretos e chanceller do ministerio de graça e justiça, em presença do infrascripto tabellião mór do reino, fez S. M. a seguinte declaração:

« Na noute de 28 do mez proximo passado, « apresentou-se-me Olosaga, e me propoz, « que assignasse o decreto de dissolução das « côrtes. Respondi, que não queria assig- « nal-o, tendo para isso entre outras razões a « de que as côrtes havião declarado a minha « maioridade. Insistio Olosaga, e eu resisti « novamente assignar o decreto. Levantei-me, » dirigindo-me á porta, que se acha á es- « querda da minha meza de despacho. Olosa- « ga atravessou-se no caminho, e correo o « fecho da porta. Dirigi-me áquella que esta « em frente, e tambem Olosaga se atravessou « no caminho, e lhe correo o fecho. Depois « agarrou-me no vestido, e obrigou me a « sentar-me. Travou-me da mão, e obri- « gou-me a rubricar. Em seguida foi-se O- « losaga, e retirei-me ao meo aposento. »

Tendo eu feito leitura da precedente manifestação, S. M. dignou-se accrescentar:

« Antes de retirar-se Olosaga me perguntou, « se lhe dava a minha palavra de não dar parte » a pessoa alguma do que occorrêra; e eu res- « pondi, que tal promessa lhe não fazia. »

Acto continuo convidou S. M. á que entrassem na casa do despacho todos os presentes, e examinassem o lugar em que succedeo o que acabava de referir-lhes, e assim se fez, com effeito, entrando todos no real gabinete.

Em seguida depositei a declaração nas reaes mãos de S. M., a qual, assegurando que era aquella a sua verdadeira e livre vontade, affirmou e rubricou em presença das referidas testemunhas, depois de haver eu perguntado aos que presentes se achavão, se ficavão inteirados do seu conteúdo, e tendo todos respondido que sim, e se achavão inteirados, dei por finalisado este auto, mandando S. M., que se retirassem os individuos presentes, e que se depositasse esta sua real declaração na secretaria do ministerio a meo cargo, onde fica archivada.

E para que em todo o tempo conste, e produza os effeitos necessarios, dou o presente testemunho em Madrid, ao 1.° de dezembro de 1843.

—O *Echo del Commercio* diz, sobre o testemunho de pessoas bem informadas, que a rainha Christina vem decidida á proteger os progressistas, e a não fazer causa commum com os moderados. Observa, que a imprensa franceza corrobóra esta ideia, porque se tem pronunciado contra o escandalo da publicação do desacato de Olosaga.

— Tinhão chegado á Pariz os senhores Donozo Côrtes e Ros de Olano que ião convidar a rainha Christina á voltar á Hespanha. Já tinhão sido apresentados á illustre princeza, e lhe tinhão representado a reacção que na peninsula ha a favor da autoridade real. A rainha recebeu-os com grande affabilidade, mas não deo immediatamente resposta, ficando de resolver, tinhão tambem já sido apresentados ao presidente do conselho o marechal Soult

(*Diario do Governo.*)

Noticia extrahida das folhas inglezas até 20 de dezembro.

O conselheiro Araujo Ribeiro, que foi de Pariz á Londres com a missão especial de concluir um tratado de commercio entre o Brasil, e a Gram-Bretanha, fundado em bases diversas d'aquellas que propoz Mr. Ellis na sua embaixada ao Rio-de-janeiro, já tinha partido para esta côrte, depois de tres mezes de residencia em Londres, sem obter resultado algum; pois que as negociações para aquelle tratado estavão definitivamente rotas.

(*Idem.*)

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA MARINHA, E ULTRAMAR.

Secção de marinha.

Aviso aos navegantes.

A administração da marinha real annuncia, para conhecimento dos navegantes, que a torre do farol de Kullen, em virtude das ordens da mesma administração, de 15 de abril, e 10 de junho do anno proximo findo, deverá ser reedificada, mudando-se o farol de carvão em farol circulante, com reverberos, e bem assim, que o fogo, em quanto durar o reparo, será acceso n'um farol de carvão de pedra, postado sobre a montanha proxima á torre. O novo farol circulante se fórmará de doze reverberos, ou espelhos polidos, distribuidos em quadrado circulante, tres de cada lado, movendo-se por meio de uma machina de relogio, e a sua rotação não excederá á oito minutos, em cujo tempo se mostrarão quatro clarões, com a duração de trinta segundos, e intervallos de um e meio minutos. Este farol não se equivocará com o de Anholdts (Blink-fyr), por isso que o rodeio deste (como annunciou a direcção dos faroes dinamarquezes em 24 de março de 1842) apenas é de tres e meio minutos cada um, em cujo tempo apparecem oito eclipses, com a duração de seis segundos cada um.— Stockolmo, em 17 de março de 1843.

O mais pequeno dos dous faroes existentes no porto de Danzic em Neufahrwasser, que até agora foi entretido n'uma baliza muito perto do grande farol, será accezo pela ultima vez no dia 15 de abril do corrente anno, e arderá desde o dia seguinte n'um pequeno farol de ferro novamente construido na ponta oriental do porto *Moole* uma luz fixa da invenção de Fresnel, a qual, bem como a do grande farol, se conservará acceza todas as noutes desde o pôr até o nascer do sol. O novo farol fica pela agulha 4:800 pés du Rheno distante para a banda do norte do grande farol. Eleva-se 43 pés acima do nivel do mar nas marés ordinarias, e avisa-se em tempo claro deste O. S. O. até S. E. em todos os rumos da agulha, e do lado do mar na distancia de mais de 2 1/2 leguas allemãs, estando o observador pouco mais ou menos 10 pés acima da superficie das aguas. Os navios que demandão a enseada de Danzic, de noute, depois de terem ganho a altura da antiga embocadura do Vistula, devem tomar sentido de não passar a respeito do farol mais alto, ou meridional além do rumo de L. O. para o quadrante do Oeste, nem a respeito do farol do *Moole* oriental além do rumo de O. para o quadrante do norte, a fim de não chegar perto dos baixos, que estão em distancia fóra da antiga embocadura do Vistula De Sul para l'Este ou S. S. E. do farol do *Moole* oriental ha 5 braças de agua de profundidade, o que offerece bom ancoradouro na enseada. Ambos estes faroes, que quando se deixão ao S. se tornão n'um só, mostrão-se então consideravelmente separados, e a luz do grande farol, ou do alto ao Oeste da do *Moole*.

As sondas mencionadas são todas conforme o compasso de variação.

Danzic aos 21 de fevereiro de 1843. — *Real governo da Prussia.*

Novos faroes de Dunkerque, e de Gravelines.

(Repartição do norte.)

Previnem-se os navegantes, que do 1.° de maio de 1843 em diante haverá dous novos faroes, que estarão accesos todas as noutes sobre o litoral da repartição do norte, um em Dunkerque, e outro em Granvelines.

As seguintes explicações dão a conhecer a posição, a natureza, e o alcance destes dous fogos.

Novo farol de Dunkerque.

Fogo de rotação, com eclipses successivos de minuto em minuto. Do 1.° de maio proximo futuro em diante, o antigo farol de fogo fixo da torre do Huguenar será supprimido, e substituido por um farol, com eclipses de minuto em minuto, que será acceso na torre ultimamente construida entre o grande dique, e o forte Risban, que fica 1,400 metros ao N. O. da torre do Huguenar, 51° 3' de latitude, e 0° 1' 41" de longitude E.

A torre do novo farol de Dunkerque tem 55 metros de altura acima do terreno, e o foco do apparelho luminoso eleva-se á 59 metros acima do nivel das marés mais altas.

Em bom tempo os clarões do novo farol poderão ser vistos na distancia de 24 milhas maritimas (44 a 45 kylometros), estando o observatorio 10, ou 12 pés acima da superficie do mar.

É essencial notar-se, que em tempo ordinario os eclipses só parecerão totaes além de uma distancia de 12 a 15 milhas maritimas.

Á quem dessa distancia se avistará, nos intervallos dos grandes clarões, um pequeno fogo fixo.

Farol de Gravelines (fogo fixo.)

Este farol será acceso sobre a torre ultimamente construida a l'este da entrada de Gravelines 51° 0' 17" de latitude, e 0° 13' 38" de longitude O.

A torre do farol de Gravelines tem 25 ½ metros de altura acima do terreno, e o foco do apparelho luminoso eleva-se 29 metros acima do nivel das marés mais altas.

Em bom tempo o novo fogo poder-se-ha vêr na distancia de 15 milhas maritimas.

Illuminação do porto de Napoles.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Faz-se público aos navegantes que, a começar do 1.° de abril de 1843, o farol actualmente estabelecido na grande torre do caes (Molo) latitude 40° 50' 15", longitude do meridiano de Pariz 11° 55' 18", será substituido por um farol lenticular do mesmo genero dos que presentemente se usão na costa de França. O novo farol será da terceira ordem da especie chamada— a breves eclipses— e dará uma luz intermitente a dous periodos, um constante, e o outro variavel: o primeiro durará aproximadamente setenta minutos segundos, e será logo seguido do segundo periodo, que terá a duração de cincoenta minutos segundos aproximamente, e será composto de um vivo explendor precedido e seguido de uma communicação gradual muito notavel, pela energia da luz constante. Para um observador sufficientemente distante estas duas depressões de luz, entre as quaes brilha o maximo explendor do farol, se mudarão em eclipses totaes. O intervallo comprehendido entre duas successivas exaltações de luz, compondo-se da somma dos dous periodos, será de dous minutos primeiros.

O fogo deste novo apparelho de illuminação se levantará 184 palmos (pouco mais ou menos 49 metros) sobre o nivel medio do mar.

A luz constante poderá divisar-se até da embocadura de Capri, em tempo sufficiente claro e sereno: o raio do maximo explendor se verá distinctamente a esta distancia, ainda a través de uma atmosphera algum tanto vaporosa; a meio golfo o farol será visivel debaixo de qualquer constituição atmospherica, ao menos nos periodos do seu maximo desenvolvimento luminoso. (*Diario do Governo.*)

INTERIOR.

DIVERSAS NOTICIAS.

— As noticias do Ouro-preto chegão a 15 do corrente: dizem-nos d'alli que a provincia vai em paz; que os *Sanctas Luzias*, porem, buscão como sempre todos os meios de perturbar a ordem pública, enganando a credulidade do povo com mentiras, que a cada passo crião — no que são grandes e ferteis! O jury tem cahido no ultimo gráo de desconceito, porque tem chegado ao ponto de—negar a verdade conhecida por tal—não temendo incorrer nas penas fulminadas contra aquelles que commettem peccados que bradão ao céo.

— De S. Paulo temos carta de 20 de dezembro.—A provincia continuava em socego; á 4 abrio-se a sessão do jury; mas até 20 não se havia tratado de nenhum processo politico. Lêem-se na parte policial do *Governista*, quasi constantemente, noticias de varios assassinatos, ferimentos e outros crimes graves, que têem sido commettidos nos diversos pontos da provincia, entre outros o do cidadão Joaquim Gomes de Sequeira, 1.° supplente do subdelegado da villa de Cunha, morto no dia 22 de outubro proximo passado, ás 8 hora da noute.

— Forão absolvidos pelo jury de S. Paulo os presos que se achavão compromettidos na rebellião de Sorocaba.

(*Sentinella da Monarchia.*)

S. PEDRO DO SUL.

O rio-grandense á seu amigo no Rio-de-janeiro.

Rio-pardo, 20 de novembro de 1843.

Apenas te havia endereçado pelo correio a exigida resposta ás questões que me fazias, eis que vem ás minhas mãos a tua carta de 30 de outubro, impondo-me o dever de continuar a transmittir-te quantas noticias me fosse possivel colher da actual campanha; noticias que em verdade as minhas circumstancias me poem em estado de obter de fonte limpa; mas não acontece o mesmo com a segunda tarefa que commettes ao meu cuidado, a de dar-te uma ideia exacta do estado em que se achaõ as grandes povoações neste paiz, etc., visto que minha posiçaõ estacionaria priva-me do praser de visital-as, e sou forçado á pedir instrucções á outros que nem sempre teem os quisitos necessarios para dal-as com precisaõ; e a mim muito me custa sacrificar a verdade em minhas narrações; porque, segundo os meus principios, o escriptor ainda o mais obscuro, ou deve ser sempre veridico e circumspecto, ou deve largar a penna da mão. Algumas omissões notarás por este motivo, satisfasendo a tua segunda exigencia; mas bom cuidado porei em não avançar cousa que possa ser tachada de menos verdadeira.

Escapou-me fallar-te na minha anterior do encontro que teve lugar na Cruz-alta da Serra entre uma partida do coronel Jeronymo Jacintho e outra de mais de cem rebeldes commandados pelo Portinho, em que este foi battido e perdeo um prisioneiro, doze mortos, toda a cavalhada e gado de municio que condusia. Portinho tratou de pôr-se á salvo com toda a sua gente desde os primeiros tiros.

Outra fôrça legal bateo nas Palombas ao titulado tenente rebelde Bento Corrêa, que, posto em desordenada fuga, cahe prisioneiro em um banhado com tres individuos seus.

O tenente do côrpo provisorio de voluntarios Joaquim de Vargas, destacado com 40 cavalleiros da segunda divisão para explorar o inimigo, acaba de encontrar á duas legoas da estancia de Alexandre Ribeiro, junto á confluencia do Tacuarembó com o Jaguary, uma partida rebelde occupada em dar pasto aos seus cavallos, e carregando-a, a dispersou e a metteo pelos mattos que bordaõ aquelle arroio, ficando em seu poder 5 prisioneiros, 1 morto na carga, 96 cavallos, porção de arreamento, dous cunhetes com cartuxos e uma importante correspondencia vinda do Estado Oriental para David Canavarro, a qual e o cartuxame eraõ condusidos por um tenente-coronel do mesmo estado, que se escapou a pé occultando-se no mato. Neste encontro tiverão os legaes um morto e outro ferido gravemente. Mais tarde volverei á tratar da correspondencia interceptada.

Marchando o tenente-coronel Demetrio em busca de Guedes, conseguio encontral-o, pondo-se este ultimo em accelerada fuga, e encaminhando-se por diversas direcções ás cabeceiras do Quarahy, Rincão da Sepultura e Nascentes de Taquarembó-grande; deo comsigo na solita guarida do Estado-Oriental. Quatro prisioneiros rebeldes e cerca de 300 cavallos cahiraõ em poder dos legaes durante a perseguição que fizeraõ áquelle caudilho desde o dia 1.° até o nono deste mez.

No dia 16 do corrente se apresentárão, escapados da fôrça de Canarro, onde se conservávão prisineiros, os alferes Diógo Alcala, do 3.° regimento (cavallaria ligeira); Joaquim Lemos do Prado, e Eleutherio Lemos do Prado, do 3.° corpo (cavallaria de guardas nacionaes); e com elles Manoel José da Silva, commandante da guarda, que os custodiava, e intitulado tenente da rebellião.

Em um dos dias passados o sargento-mór Jardim, do 3.° corpo (guardas nacionaes), marcha com 100 homens ao encontro de Portinho, que é sabedor deste movimento, reúne-se ás fôrças de Carvalho, Fructuoso, e Sezelredo, e, forte de 160 homens, dirige-se então sobre Jardim. Quarenta homens, que levava á sua frente, empenhão por duas horas uma forte guerrilha, contra 20 exploradores do primeiro, concluindo os de Portinho com abandonar o terreno, que disputávão, levando 7 homens fóra de combate. Jardim teve 5 feridos.

No dia 6 de novembro mais de 600 homens, com um canhão commandados por Bento Gonçalves, Neto e Lucas, atacárão o 5.° corpo (cavallaria da guarda nacional) ás ordens de Francisco Pedro, e o batalhão n. 11 ás do tenente-coronel Francisco Felis, postados á 400 toezas da capella de Cangussú; e depois de renhido combate, que durou mais de hora, retirárão-se os rebeldes com perda de 3 officiaes, e 27 soldados mortos, 2 prisioneiros, e outros tantos apresentados á columna vencedôra, e bem assim grande quantidade de armamento. Muitas carretas, cheias de feridos robeldes, fôrão dirigidas sobre Piratinim, onde nem tempo lhes darão para atar as feridas. Em consequencia desta jornada tão fatal para elles tem sido consideravel a deserção de sua infantaria; que, contando antes da acção para cima de 300 homens, apenas terá hoje, se não me enganão as minhas conjecturas, de 90 a 100. Assim concluio o Bento com a unica fôrça desta arma, que tinhão os rebeldes a sua disposição. Mui obrigado lhe deve estar Canavarro, que della se desprendeo, e que demasiado confiou nas fallazes promessas, e sonhados triumphos, com que soube fascinal-o o seu invejoso rival. É de notar, que só tres companhias do n. 11 entrárão em acção, conservando-se a restante fôrça legal á alguma distancia do campo disputado, e de observação a Canavarro, que se suppunha em marcha, e não longe daquelle ponto. Morrêrão dos legaes 1 primeiro cadete segundo sargento, 1 anspeçada, e 2 soldados do n. 11, 1 sargento do 5.° O mesmo batalhão n. 11 teve 1 cabo, e 11 soldados feridos.

Tenho neste momento junto á mim, e no mesmo gabinete, em que estou escrevendo, o alferes Fidelis Paes da Silva, do 5.°, enviado ao grande quartel-general, com as respectivas partes officiaes. Este homem, bastante conhecido por sua bravura, e sangue frio, introduz-se entre a infantaria inimiga em um momento de confusão, e em que esta principiava á vacillar; faz-se passar por um dos seus officiaes, ordena á uns de fazer fogo, reprehendo á outros

a hesitação, que mostravão, e não perdo occaião de despertal-os á grandes golpes de espada; assim as ia disimando, quando um official rebelde, desconfiado de tanto zêlo, põe-lhe a mão a uma aba do ponxe, dá com elle em terra correndo-lhe duas estocadas, que apenas lhe chegárão. Fidelis lança promptamente mão á uma faca, que levava, mata á punhaladas o seu inimigo, e retira-se do meio daquella gente seguido de um inferior, que o acompanhava.

Deixo de fazer reflexões sobre os feitos de armas, que te relaciona esta carta. Elles fallão por si mesmos, e altamente depõem contra o desanimo, falta de energia, e de ordem nas fileiras revolucionarias. Quizera porém, que comigo visses, neste facto acontecido com Fidelis, até que ponto tem chegado a relaxação, e a indisciplina na fôrça rebelde, que tão triste figura acaba de fazer em Cangussú. Mas não está alli Bento Gonçalves? Este homem, mais contagioso, que a cholera-morbns, é capaz de infestar em um só dia o maior, e mais bem disciplinado exercito do mundo.

Bento Gonçalves, antes que lhe chegasse a infantaria, mandou promptificar em Piratinim grande quantidade de saccos, que distribuio por ella, para carregar com os despojos de Cangussú, cujo saque por tres dias lhe prometteo! E' um genio este Bento! E teimão os rebeldes em obedecer a este esturdio, que tanto sangue lhes tem feito derramar inutilmente? Oh demencia......! Desta côr é a desgraça entre aquelles mais, que ballucinados Rio-grandenses.

Foi morto no dia 7, escapando-se do sargento Emilio Rodrigues da Silva, que o queria capturar, o titulado tenente-coronel rebel de Firmiano, portador de officios de Canavarro para Bento Gonçalves, Neto, &c.

Esquecia-me dizer-te, que, já de marcha para o exercito, o alferes Fidelis encontrou em uma estancia como cousa de tres leguas para cá de Cangussù 11 infantes do inimigo, que alli viérão dar mui maltratados, e feridos.

Consta pela correspondencia apanhada a Firmiano, que Canavarro intentava atacar a columna immediatamente conduzida pelo general em chefe logo, que a infantaria lhe fosse devolvida. Parece incrivel, que tal projecto tivesse entrada em cabeça bem organisada. Certamente engana-se Canavarro, se pensa achar inteiramente á pé a cavallaria dessa columna. Este engano lhe poderia ser funesto. Dado porém o caso, e não concedido, de que fosse verdadeira a hypothese, em que tão mal se firma, ignora elle accaso, que uma boa infantaria sabe supprir-se á si mesma, mórmente quando ella combina seus fogos, e manobras com bocas de fogo bem executadas? Tão prompto se lhe foi da memoria a batalha de Ytusaings, o combate empenhado por todas as fôrças revolucionarias a uma legua do passo do Carneiro, em Santa Maria, contra a columna menos de metade inferior em numero do brigadeiro Bento Manoel; todos os combates, e acções parciaes, que depois disto teem occorrido entre os rebeldes, e as fôrças da legalidade, onde muitas vezes a infantaria, reduzida a seus unicos recursos, tem brilhantemente triumphado de todos os seus inimigos? Este projecto de Canavarro é, a meu ver, filho abortivo de uma causa desesperada, e inteiramente excentrico aos fundamentos, e bases, em que se apoia a razão, ou se firma o calculo.

Paremos aqui com a narração, sempre lugubre, e affligente da guerra, e seus horrores, para dar lugar á exposição de scenas mais agradaveis, e lisongeiras

O estrangeiro, que desembarcasse hoje em Pôrto-alegre lhe custaria a crer, que se achava na capital de uma provincia despedaçada pela medonha guerra civil. Só de tempos a tempos, e quando lá chegão os correios do exercito, se ouve fallar dos seus movimentos, e diversos feitos de armas, com aquella segurança, e falta de receio, que inspirão estes successos á quem esta delles consideravelmente arredado. Verias, se alli fosses, o commercio tão animado, e activo como antes de ter a guerra começado; as chacaras ou casas de campo adjacentes restabelecidas, e revivendo a agricultura, que tão rendosas as tornavão, a colonia de S. Leoopoldo erguendo-se brilhante do meio de suas ruinas, e concorrendo poderosamente para multiplicar os gosos, e fruições da vida aos voluptuosos habitantes da capital.

Rio-pardo, menos distante do theatro da guerra, não deixa de ser um grande deposito de artigos commerciaes, que se derramão pelo centro da campanha, ou são levados aos pontos da immediata fronteira, ainda os mais longinquos, ou apertados.

Pelotas esta hoje tão habitada como o estava antigamente, e talvez mais pelo crescido numero de Orientaes, que para lá se refugiárão: muitas casas de commercio alli se teem estabelecido; e as numerosas charqueadas, que trabalhão sobre a margem direita de S. Gonçalo, tornão este commercio ainda mais vantajoso, e põem em circulação grossas quantias, que a estolida administração gonçalvina acinte, e desde seus primeiros passos tinha torpemente afugentado; já alli se occupão na reedificação do theatro.

Deves saber, que a cidade do Rio-grande conta actualmente mais crescido numero de edificios, do que em 1835; que o numerario lá corre em abundancia, e que o seu commercio é de nenhum modo inferior, nem menos prospero, que o da capital.

Alegrete, á sombra da guarnição, que o cobre, vê abrir-se diante de si uma nova scena de prosperidades, e de commodos, que estava longe de esperar.

S. Gabriel mesmo, que por vezes, e como a furto sóe ser visitado por algumas partidas rebeldes, abunda de todos os artigos mercantis necessarios ao seu consumo, e ao da sua campanha.

Em melhor estado estão a Cachoeira, e S. Borja, em Missões.

Bagé, collocada sobre a linha, aberta como toda ella, e exposta á qualquer genero de incursões, está com tudo supprida de generos commerciaes, que excedem em quantidade ás suas precisões.

Não sei o que vae por Santa Maria do Monte, Cruz Alta da Serra, e Encruzilhada. Em qualquer destes povos deve ter cessado a extrema carestia, que os atormentava de todos os artigos, até os de primeira necessidade, alguns tempos atraz.

Serrito, na confluencia do Jaguarão com a Logôa Mirim, deve estar hoje florente, e mui habitado: negocêa, com o estado vizinho, suppre a campanha immediata, e, coberto de um golpe de mão, conserva communicações faceis, e seguras com a capital, e a cidade de S. Pedro.

Escusado era tratar de Mustardas, e S. José do Norte: nas mesmas circumstancias da cidade visinha, devem gosar, como ella, de proporcionaes vantagens.

Por consequencia necessaria e immediata do melhoramento adquirido pelas povoações, e homem do campo, as familias espalhadas pelas estancias, virão, como por milagre, desapparecer a hedionda miseria, e a indecente nudez, á que pela maior parte a guerra civil as tinha condemnado. Familias inteiras (eu mesmo as vi) levavão duas horas a trocar os andrajos que as cobrião por outros menos despedaçados para receberem a quem as visitava.

A guerra tem perdido muitos gráos de sua ferocidade. Uma politica humana, generosa, e illustrada, operou este prodigio, e a sabedoria lhe garante continuação e estabilidade.

A amnistia, que deixou de ser lettra morta, é hoje uma realidade. O espirito de equidade, de moderação e de justiça, que nunca se desmentem, honrão e acreditão nesta época a legalidade, que muito e muito com isto tem ganhado.

A confiança renasce todos os dias, e o Rio-grande se encaminha lentamente, mas com passo firme e seguro, ao suspirado termo de seus longos soffrimentos e horriveis calamidades.

Ahi tens, nessas ultimas linhas que precedem, a explicação concisa da enorme mudança de cousas que terás notado com admiração nesta provincia de poucos tempos para cá.

Desejas ver mais? Espera, que eu tambem sei esperar.

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Consta-nos, que o snr. Dr. Francisco Joaquim das Chagas fôra nomeado por S. M. o Imperador Deão da cathedral de Olinda.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 8.......... 8:427$892

Descarregão hoje 9.

Brigue—*Robim*—differentes generos.
Brigue—*Mary-Hawul*—bacalhão.
Brigue americano—*Silph*—barricas abatidas, e com farinha.
Brigue—*Medum*—carvão de pedra queimado.
Brigue—*Wadislão*—farinha de trigo.
Brigue—*Comberland*—differentes generos.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 7.

Para cruzar o vapor de guerra inglez *Growler*, commandante Buckly.

Navio entrado no mesmo dia.

Porto-de-gallinhas; 1 dia, cuter de guerra brasileiro *Esperança-de-Bebiribe*, commandante o 2.º tenente Panfilo F. Velasques.

Navio entrado no dia 8.

Philadelphia; 45 dias, patacho americano *Gallio*, de 144 toneladas, capitão Eaward, equipagem 7, carga farinha de trigo, e fazendas: a consignação de Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-janeiro; patacho americano *Gallio*, capitão Edward Kueeland: com a mesma carga que trouce de Philadelphia.
Philadelphia; barca americana *Rio*, capitão J. Yonng: carga assucar.
Amsterdam; escuna hollandeza *Antje*, capitão Klein: carga assucar.
New-York; brigue inglez *Diana*, capitão Walter Greig: carga assucar.
Rio-de-janeiro; escuna-americana *Elizabeth*; capitão Williams Googins; carga farinha de trigo.
Liverpool; barca ingleza *Thomaz Mellor*; capitão James Palelhospe; carga assucar.
Parahiba; hiate nacional *S. Cruz*; capitão Joaquim d'Oliveira; carga polvora da nação, e varios generos.

Edital.

= O illm. sr. inspector da thesouraria desta provincia manda fazer pública a exposição, abaixo transcripta, das differenças, que se encontrão nas notas de 5$000 rs., da 2.ª estampa, que ultimamente teem apparecido na circulação, comparando-se com as verdadeiras. Secretaria da thesouraria de fazenda 30 de janeiro de 1844. No impedimento do official maior. *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

EXPOSIÇÃO.

Differenças mais salientes, que se encontrão nas notas falsas de 5$000 rs., da 2.ª estampa, que ultimamente teem apparecido na circulação, comparando-as com as verdadeiras.

O papel é de um azulado, sem realce, de superficie muito liza, contendo em seu fabrico grande parte d'algodão. A estampa tem a côr amortecida, e todos os seus ornatos confundidos, principalmente na facha, onde se acha escripto o relatorio da nota; porque, devendo conter por estenço a repetição do seu valor, não pódem conhecer-se as lettras como nas verdadeiras; a numeração acha-se impressa alguma cousa verticalmente, e as lettras cortadas do talão achão-se com o centro branco, quando as verdadeiras o teem assombrado. Thesouraria de Pernambuco 30 de janeiro de 1844. — O thesoureiro *Domingos Affonso Neri Ferreira*— Está confórme. No impedimento do official maior *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Declarações.

- O vapor *Pernambucana* recebe as malas para os portos do norte hoje (9) as 4 horas da tarde.

— Cartas seguras para os snrs. José Antonio Bastos, e José Ignacio Ferreira Rabello.

— A thesouraria das rendas provinciaes compra, por ordem do Exm. snr. presidente da provincia, os objectos abaixo descriptos para serem enviados aos Indios da missão do Chocó, no termo de Flores:

Enxadas 30, machados 30, fouces 30, fechaduras de portas 90, pares de dobradiças 120, ferrolhos 30.

As pessoas, a quem convier vender os referidos objectos, compareção com as amostras dellos, e com as propostas dos preços, na salla das sessões da mesma thesouraria no dia 12 do corrente ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 6 de fevereiro de 1844.

O secretario,
Luiz da Costa Porto-carreiro.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121.

Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

= Os snrs. assionistas da companhia do Bebiribe são convidados á entrarem com uma nova prestação de 4 por % (ou 2,000 rs. por cada acção) no praso de 30 dias, contados da data deste. Escriptorio da companhia 5 de fevereiro de 1844. O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty o hiate *Flor-de-laranjeiras* segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

= Para Hamburgo, Marcelha, Genova, ou Trieste, freta-se a muito veleira polaca franceza *Petrus*, capitão F. Maffre, forrada e encavilhada de cobre: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia.

= Para Lisboa pretende sair no dia 20 do corrente o bem construido e velleiro brigue portuguez *Robim*, forrado, e encavilhado de cobre, de que é capitão Alexandre José Correia: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Severianno Rabello, ou ao capitão, na Praça do commercio.

Avisos diversos.

= Precisa-se d'um menino portuguez, idade de 12 a 14 annos, para caixeiro de loja em uma villa, na provincia do Rio-grande-do-norte; devendo para isso dar informações de si, por pessoa de boa fé: no bairro do Recife, perto do Corpo Santo, hotel commercial, nestes 6 dias, sempre ás 7 horas da manhãa.

LOTERIA DO GUADE-LUPE.

No dia 24 do corrente mez de fevereiro correráõ impreterivelmente as rodas desta loteria. Os bilhetes achão-se á venda, nos lugares do costume

— Quem precisar de um caixeiro portuguez, de boa conducta, para venda, o qual já tem pratica da mesma, e com idade de 16 annos; dirija-se a Fora-de-portas n. 92, ou annuncie para ser procurado.

= Offerece-se um Portuguez, que affiansa a sua conducta, para caixeiro de casa ingleza, ou para qualquer escriptorio: a tratar na Praça-da-independencia n. 34.

= A requerimento dos administradores da liquidação dos fundos da companhia geral extincta, e por o juizo da 1.ª vara do civel desta cidade, acha-se em praça para ser arrematada de venda, e findos os dias da lei, uma morada de casas de dous andares, e sotão, n. 47, sita na Rua-nova, com 36 palmos de frente, e 98 de fundo, quintal murado, cacimba propria, portão, em chãos foreiros, avaliada em 9:000,000 rs., penhoradas aos herdeiros de Joaquim de Almeida Catanho.

= Lava-se, e engomma-se com todo aceio, perfeição, e promptidão, por preço mais commodo, que é possivel; assim como se acceitão costuras, tanto de alfaiate, como outra qualquer, que se offereça; na rua de Aguas-verdes n. 100.

= O 1.º secretario da sociedade Apollinea, convida aos membros da commissão administrativa, para se reunirem na casa de suas sessões, terça feira 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

— O reverendo Tiago de Pinna Cabral retira-se para fóra desta provincia.

= Na rua de S. Bom Jezus das crioulas, casa n. 2, acha-se um homem pobre, cazado, e com 5 filhos menores, o qual tendo padecido em 4 annos uma forte tosse, hoje chegou a ficar cego; e como necessitado, e amante de sua infeliz familia, com ella roga aos devotos, e compadecidos dos pobres, que se dignem favorecer-lhe com alguma esmolla, para bem de sua familia.

— Antonio Luiz de Freitas roga á todas as pessoas, que vendèrão effeitos ao fallecido Felis Gonçalves Pirette por seu abono, hajão de apresentar suas contas no praso de 4 dias, na Rua-imperial do Atterro-dos-Affogados.

— Manoel Gomes Viegas pede ao snr. João Rodrigues de Moura o favor de ir ultimar o negocio, que tem com o annunciante, visto nunca o encontrar nas vezes que o tem procurado em sua casa.

= Aluga-se uma casa terrea novamente edificada, na rua da Solidade, muito larga, com 6 quartos, duas salas, corredor ao lado, cozinha fóra, com um graude quintal murado, cacimba com muito boa agua de beber, por preço commodo; na rua da Aurora n 58.

= O bacharel formado João Floripes Dias Barreto mudou a sua residencia para a rua das Cruzes, sobrado n. 22: ahi continúa á advogar no civel, e crime.

—No dia 5 do corrente, pelas 5 horas da tarde, cahio uma jaqueta de panno fino preto da varanda do sobrado da viuva Joanna Francisca da Silva, na rua da Conceição da Boa-vista: a pessoa, que apanhou-a, ou della tiver noticia, querendo entregar, póde dirijir-se ao mesmo sobrado, que será gratificada.

— Alugão-se duas casas terreas ns. 46 e 48, na rua do Hospicio, com bons commodos, a quintaes murados: na rua da Cadeia-velhe u. 38.

= Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia; quem tiver dirija-se a Rua-imperial n. 39, ou annuncie.

— Offerece-se um moço Portuguez para criado de qualquer casa ingleza, por ter alguma pratica da lingua ingleza; quem o precisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 8.

= Alexandrina de Lima e Albuquerque, professora publica da primeira cadeira do bairro de S. Antonio, faz publico, que tem sua aula aberta, na rua por detraz do theatro, sobrado n. 20, segundo andar.

= A pessoa, que annunciou no *Diario* de 6 e 7 do corrente querer tratar com o dono da casa terrea em Olinda, que a quer vender, dirija-se a rua do Dique n. 9, segundo andar.

= Existe no sertão fugido um preto de nação Moçambique, de nome Pedro, o qual fugio desta praça a 4 para 5 annos, e diz ser escravo de uma senhora de nome Rita, a qual era viuva de um Joaquim de tal; este escravo tem bonita figura, e terá de idade presentemente 30 annos pouco mais, ou menos; a pessoa, que se julgar com direito ao referido escravo, dirija-se a Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8, que se darão outras informações.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar, comprar, e lavar, dando-se o sustento, e 12,000 rs. mensaes; na Solidade indo pela Trempe, lado esquerdo n. 42.

= Na rua atraz da matriz da Boa-vista, nas lojas do sobrado aonde mora o coronel Barros, engomma-se toda a qualidade de engommado liso, tanto para homem como para senhora, ainda mesmo de filó de linho, com toda a promptidão, aceio, e por preço commodo.

= Rodolpho João Barata de Almeida transferio a sua morada para a rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n 16, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um sitio perto desta praça, que tenha casa, baixa para plantar capim para um ou dous cavallos; quem tiver annuncie.

— O snr. Luiz José de Sá Araujo queira mandar procurar uma carta vinda do Aracaty; na Rua-velha n. 111.

— Aluga-se um sobrado de um andar, com commodos para uma grande familia, com terrado, e sotão, quintal murado, e cacimba, em Fóra de-portas, rua do Pillar n. 82; a tratar na mesma casa; assim como vende-se uma porção de tijolos quebrados, e pedras, proprios para alicerce, por preço commodo.

= O snr. Antonio Augusto da Fonceca dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40, para receber uma carta vinda do Pará.

— Tendo se por vezes rogado aos snrs., que devem importes de bilhetes de loteria na casa de cambio do Vieira, a bondade de irem, ou mandarem pagar os seus debitos, e como até o presente poucos forão os que satisfizerão; roga-se aos mesmos snrs., queirão satisfazer, o que estão a dever, do contrario terão de ver os seus nomes em uma lista, que será publicada, com declaração das quantias, assim como a que tempos devem.

— Precisa-se afforar 50 a 60 palmos de terreno, que no fundo tenha fruteiras, que não exceda da Estrada-nova, S. Anna, S. Amaro, Capunga, e Solidade; no Atterro-da-Boa-vista, loja n. 51.

— Quem annunciou querer comprar a historia sagrada, dirija-se a Rua-nova, casa de Silva & Guerra

= Por esquecimento ficou, em uma das varandas do beco do theatro, um oculo grande, envernisado de preto, e dous canos; roga-se a pessoa, que o tiver achado, ou lhe for offerecido, haja de o entregar na loja do Meroz, na Praça-da-independencia, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma loja na travessa do Rozario, defronte da igreja; a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30

— Aluga-se o primeiro andar da casa da esquina da rua larga do Rozario n. 39; a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

— Precisa-se alugar um preto, que entenda de masseira; na rua da Senzalla-velha n. 98.

— A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo constituido por seu bastante procurador, e com poderes ilimitados ao snr. tenente João Marinho Paes Barreto para tratar dos termos, e de todos os negocios judiciaes tendentes ao divorcio de seu marido Carlos Frederico da Silva Pinto, de presente, tendo-se ultimado similhante negocio, pelo presente cassa todos os poderes daquella procuração, que desde ja fica sem effeito para contrato algum, e como se nunca existisse.

Josepha Joaquina da Conceição Brito.

— Aluga-se um armazem com 4 portas, na rua do Apollo, confronte ao theatrinho; quem o pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos, confronte a igreja, segundo andar, das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— J. M. Soares desde o dia 7 do corrente declara, que deixou de ser caixeiro, de Nuno Maria de Seixas.

— Quem quizer dar 250$ rs. a premio de dous por cento, com boas firmas, dirija-se a rua dos Pires n. 30.

— Luiza da Encarnação, parteira examinada, e approvada, dispõe-se a exercer a arte de seu ministerio; quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se ao pateo de S José n. 33.

— Joaquim José de S. Anna, chegado proximamente de Maranguape, dirija-se a venda da esquina do beco do Peixe-frito, que vira para o Rozario, n. 9, a negocio de seu interesse.

— O snr. testamenteiro do finado P. Antonio Dias Pereira queira annunciar a sua morada, afim de se tratar negocio de seu interesse.

= Aluga-se o primeiro andar da casa junto a do snr. Bellem, no Forte-do-Mattos; e na mesma um pequeno armazem; a fallar com José Ribeiro de Brito, na sua prensa no mesmo lugar

= Aluga-se o primeiro andar, e lojas da casa nova da rua da Aurora n. 10, muito aceiado, frescos, boa vista, e com commodos para uma grande familia; a tratar no segundo andar da mesma casa, ou na rua do Trapiche n. 3.

= Para maior commodidade dos seus alumnos, o abaixo assignado tem mudado a sua residencia para a rua do Atterro-da-Boa-vista, aonde continúa a ensinar na sua aula das 6 as 8 horas da noute as pessoas, que se empregão no commercio, a fallar, e escrever a lingua ingleza. Tambem recebe na sua aula das duas as 5 horas da tarde meninos, que se destinão a vida commercial, ensinando-lhes a fallar, e escrever o inglez, e francez, arithmetica, conhecimento dos cambios, escripturação por partidas dobradas, e geographia. Ao mesmo tempo cuidará, em que os alumnos adquirão um bom caracter de lettra.

Os pais, que quizerem confiar a educação de seus filhos ao abaixo assignado, se dignarão procural-o em sua casa, de duas até as 5 horas da tarde. — *José da Maya.*

Compras

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

= Comprão-se dous cavallos, que andem de baixo até meio; na Rua-nova n. 44, segundo andar.

Vendas

— Vende-se na Praça-da-indepen dencia, livraria ns. 6 e 8, as amorosas paixões do joven Werther. Historio verdadeira publicada em allemão pelo celebre Goethe, e offerecida ás almas sensiveis pelo traductor portuguez; 2 vols. com os retratos de Werther, e de Carlota, 3000 rs.

Goethe é o principe dos escriptores allemães cuja fama enche o mundo inteiro, e Werther a primeira, e a mais celebre das suas bellas obras! Sufficientes recommendaõ é por certo esta para o livro, que aqui apresentamos em uma tradução elegante, e digna do original, e devidamente a saberão estimar os amadores dos bons livros, que ignorarem o allemão, e desejarem formar uma ideia da força do estilo, da originalidade do pensamento, da fecundidade da imaginação, e da sublime pintura das paixões pelo autor do tão interessante como infeliz Werther.

— Vende-se um moleque de 14 annos, bonita figura, faz todo o serviço de uma casa, vende na rua, e é muito esperto; no beco do Veras n. 12.

= Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas, de comprimento de vara e meia até 5 varas, com gurdanapos de qualidade superior; velas de espermacete em caixas de 25 libras; farello novo em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, rua da Cruz n. 46.

— Vende-se uma carteira de duas faces, com os seus competentes mochos, tudo em bom estado; na rua da Cruz n. 46, primeiro andar.

— Vende-se cerveja branca em barricas de 4 duzias, em grandes, e pequenas porções; em casa de J. O. Elster, na rua do Trapiche n 19.

— Vendem-se 400 a 500 barricas vasias, que forão de farinha de trigo, em muito bom estado, proprias para embarricar assucar, por preço commodo; defronte do viveiro do Muniz, padaria n. 43.

— Vendem-se calças feitas, proprias para maritimos; em casa de J. O. Elster, na rua do Trapiche n. 19.

= Vende-se uma grande morada de casa terrea em Olinda, com grande quintal, proprio para plantar capim, por ter uma baixa, e com bom pôço; na rua do Dique n. 9, segundo andar.

= Vende-se um jogo de banquinhas de jacarandá, em bom uso; e bichas de Hamburgo; tambem se alugão, e vão-se applicar, tudo por preço commodo; na Rua-direita loja de barbeiro n. 123.

= Vendem-se os seguintes livros em bom uso; cartas interessantes do papa Ganganelle, 6 v.: Luziadas de Camões 1 v.; segredos necessarios, 2 v; diccionario de portuguez para francez, por Roquete, 1 v.; tratado de geographia universal, de phisica, historia, e politica, por Balbi, 2 v.; galaria pittoresca da historia Portugueza, 1 v.; oeuvres completes de Chateaubriand, 5 v.; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 48

— Vendem-se casacas de panno fino de todas as côres, e sobre-cassacas de ditos, e de merinó, duraque, e de brim de differentes qualidades, jaquetas de panno fino de todas as côres, ditas de duraque, brim, bretanha, e riscadinhos, colletes de setim pretos, e de côres, ditos de sarja, e de fustaõ, chapeos francezes muito modernos, camisas de madapolão fino, mui bem feitas, gravatas pretas modernas, lenços de gorgurão preto, mantas pretas, e de côres, botins francezes, ditos gaspeados, ditos de couro de lustro, sapatos de palla e de orelha de couro de lustro, ditos de panno para andar em casa, ditos de todas as qualidades para senhora, luvas de pellica tanto para homem como para senhora, e ditas de algodão finas, casimira branca, merinó de lãa de differentes padrões, brins de todas as qualidades, sedas e veludos para colletes, tudo por preço commodo; na Rua-nova n. 32, loja de Mnoel do Amparo Cajú.

= Vende-se superior chá hisson a 2400 rs., sevadinha de França a 320 rs., sevada a 100 rs., tapioca muito alva a 120 rs., velas de carnaúba de 8 em libra a 400 rs., queijos a 1000 e 1120 rs., ditos de prato a 400 rs. a libra, bolaxinha pequena a 320 rs, bolinhos doces de limão a 320 rs., letria fina a 240 rs., banha de porco a 240, e 400 rs., batatas inglezas a 2$ rs. o gigo, e 60 rs. a libra, enchofre a 100 rs., passas novas a 200 rs., milho alpista a 320 rs., o quarteirão, painço a 240 rs., papel de machina muito bom, em meias resmas de 50 cadernos a 1800 rs., garrafões que levão de 6 a 8 garrafas a 900 rs.; na rua das Larangeiras, venda n. 16.

— Vendem-se botins e meios ditos de bezerro francez, borzeguins gaspeados para homem, ditos de ponta, borzeguins para senhora, sapatos de couro de lustro para homem e senhora, ditos de marroquim, e de tápete, sapatos inglezes, e francezes de uma e duas pallas, e outras muitas qualidades por preço commodo; na loja nova de calçado, na rua da Cadeia-velha n. 35, defronte do cambio.

= Na rua larga do Rozario, botica de Bartholomeo & Ramos, se vende um excellente remedio para lombrigas, o mais eficaz possivel, vindo ultimamente de França.

= Vende-se vinho de feitoria, em barris e quartolas de 5 em pipa, chegado proximamente do Porto, e proprio para se engarrafar; na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 44.

— Vende-se uma meia-agua de pedra e cal, com soffriveis commodos, na campina da rua da Alegria; a tratar no beco do Veras n. 12.

– Vendem-se duas escravas de nação, de bonitas figuras, de 24 annos, engommão, cozinhão, e lavão, e uma cose; uma crioula de 15 annos, cozinha, lava, e serve bem a uma casa; uma dita de nação, de 25 annos, cozinha, lava, e é optima quitandeira; um moleque de nação, de 18 annos, proprio para todo o serviço; um pardo de bonita figura, de 20 annos, optimo para pagem, por saber bem montar a cavallo; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem-se 3 escravas moças, com boas habilidades, e de bonitas figuras; um cavallo alazão, carnudo, bom carregador, e passeiro; na Rua-velha n. 111.

- Vende-se um bom quartão de ambas as sellas, bem manteúdo, e em boas carnes: na Rua-velha n. 72.

= Vendem-se luvas de pellica a 1000 e 1280 rs. o par, ditas de seda, brancas, e pretas, chapeos francezes finos da ultima moda, ditos de sol, platilhas de 30 varas, bretanhas finas de linho, cortes de chitas hamburguezas, merinó preto, meias para meninos e meninas, e outras muitas fazendas por preço commodo; na loja de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio, n 2

— Vende-se excellente farello em barricas a 3200 rs.; na padaria de João Manoel Rodrigues Vallença, na rua larga do Rozario, e no armazem, que foi de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, junto ao arco da Conceição.

= Vendem-se lenços, e mantinhas para gravatas, pretos, e de côres, ditos para algibeira, bicos largos, e estreitos, luvas de côres para senhora, ditas de pellica de côres para homem, canetas para pennas de aço, cabo de marfim e de outras qualidades, bonés de palhinha a 280 rs., ditos de palla de lustro a 1000 rs, chapeos de dito a 400 rs., apparelhos de porcelana para chá, em ponto pequeno para bonecas a 1000 rs., flores finas para cabeça, suspensorios a 240 rs., ditos de burracha a 320 rs, ditos de seda a 1440 e 1700, pentes de tartaruga para marrafas, ditos para prender os cabellos, imitando a tartaruga, direitos, e virados, ditos de marfim de tirar piolhos, fitas lavradas largas e estreitas, um grande sortimento de calungas, carteiras de varias qualidades para algibeira, esteirinhas pintadas a 720 rs., papel de peso azul a 5200 rs. e almaço a 3800 e 2400 rs., navalhas finas, garfos e facas de cabo roliço a 3500 rs., ditas de cabo de metal a 6400 rs., e um grande sortimento de meudezas de todas as qualidades, com amostras a contento dos compradores; na rua do Queimado, loja de meudezas n. 24.

= Vende-se a praso, ou a dinheiro uma loja de 3 portas, sita na rua do Queimado desta cidade, a qual paga um modico aluguel, e tem quatro a 5 contos de rs., em um genero, que por ter sido todo comprado a dinheiro, offerece alguma vantagem ao comprador; quem a pretender annuncie.

= Vendem-se terrenos com 156 palmos de fundo, com as frentes, que os compradores quizerem, na rua da Concordia, e nas travessas do Monteiro, e Caldeireiro, os quaes são de 60 palmos, para onde ditos terrenos tambem fazem frente, em direcção ao rio Capibaribe: estes terrenos achão-se parte atterrados, e parte beneficiados, e tambem teem alagados para a parte do rio, e todos offerecem grande commodidade para a sua edificação, por preço commodo; na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario n. 18.

= Acha-se um completo sortimento de taboas de pinho americano, largas, e reforçadas em grossura, e sem nós; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho, e forro para fundos de barricas, de 20 a 30 palmos de comprido, por barato preço; atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro de João Matheos.

= Vende-se milho em saccas de tres quartas e meia a 2600 rs.; no armazem, que foi de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães; assim como farinha a 1600 rs.

= Vende-se sal de Lisboa, em grandes, e pequenas porções, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua da Moeda n. 9.

= O deposito de gelo acha-se na rua da Senzalla-velha junto ao Beco-largo n. 110, aonde continúa a vender-se a 2560 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.

= Vendem-se os seguintes livros; geometria de Euclides, arithmetica de Lacroix, grammatica franceza de Sevene, diccionario francèz por Fonceca, Horacio em latim e portuguez, Prozodia, e Cornelio; na rua de Aguas-verdes n. 42.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

Escravos fugidos

= No dia 7 do corrente fugio um preto de nome Izidro, de nação Quingolo, meio buçal, de 18 annos, de 7 palmos de altura, bem feito de corpo, olhos regulares, e muito vivos, nariz chato, rosto descarnado, tem o beiço inferior cahido, debaixo do queixo tem uma cicatriz pequena, com um monte de cabellos na mesma, sem ponta de barba nem signaes de bechigas, pés grandes, e chatos, e sem defeitos, tem de costume fugir; levou camisa de estopa de mangas curtas, e calças de algodãozinho de frangir no cós; quem o pegar, leve a rua da Cruz, venda do Lofler, que recompensará.

Recife na Typ. de M. F de Faria. — 1844.